

## REABILITAÇÃO DE MOTRICIDADE FINA EM PACIENTE COM LESÃO TRAUMÁTICA POR ACIDENTE DE TRÂNSITO

Fábio Júnior Soares de Oliveira  
Musicoterapeuta

Jesús Alberto Herrera Becerra  
Musicoterapeuta  
[alberto@consonar.com.br](mailto:alberto@consonar.com.br)

Neste relato de experiência, será apresentado o resultado de uma intervenção musicoterapêutica com um paciente adulto, do sexo masculino neurotípico que sofreu acidente de trânsito, tendo como implicação a perda do movimento fluente dos dedos anelar e mínimo da mão direita devido ao trauma no respectivo braço. O objetivo desse estudo é mostrar a relevância do uso da musicoterapia com pacientes especificamente com sequelas motoras em decorrência do trauma, evidenciando a atuação com vistas para a reabilitação da sua motricidade fina. Segundo BLASCO (1999) a música é efetiva em circunstâncias onde houver dor física e auxilia como estimulante da atividade muscular. O método de coleta de dados teve duração de dez sessões de musicoterapia, realizadas como estágio supervisionado da pós-graduação em Musicoterapia da Universidade de Caxias do Sul, sendo uma sessão para anamnese, oito de atividades e intervenções em musicoterapia e uma sessão para devolutiva com o paciente. Como resultado do processo musicoterapêutico, notou-se uma melhora significativa na qualidade do movimento e na força desempenhada pelos referidos dedos mínimo e anelar. As intervenções musicoterapêuticas se utilizaram do teclado, violão, ukulele e chocalhos tipo ovinho, bem como direcionamento, suporte, apoio físico e motivação ao engajamento durante as intervenções realizadas. O acompanhamento do fisioterapeuta junto às intervenções supervisionadas em musicoterapia e a boa vinculação terapêutica do paciente, facilitaram as dinâmicas e comunicação interdisciplinar, sem interferir nos processos de cada área, somando forças para alcançar os objetivos na reabilitação motora, inclusive alcançando esferas emocionais, e de forte engajamento com a música gaúcha. Segundo FLATISCHLER (2020) os movimentos rítmicos influenciam-se uns aos outros e naturalmente buscam sincronia, facilitando a

conexão com a pulsação e a respiração e desenvolvendo a interação musical e a consciência corporal. No final do processo realizado, a musicoterapia mostrou-se uma ótima ferramenta na reabilitação da motricidade fina, elucidando-se como potencial recurso terapêutico a pacientes acometidos por traumas dessa magnitude. Nesse sentido, reforça-se que a reabilitação neurológica com comprometimento motor é uma área de relevante atuação da musicoterapia, compreendendo não apenas pacientes de reabilitação em traumatologia, mas de outras demandas relacionadas na melhora da motricidade fina.

**Palavras-chaves:** musicoterapia; traumatologia; motricidade fina.

## REFERÊNCIAS

BLASCO, S. P. **Compendio de musicoterapia**. Vol. I. Barcelona: Herder,1999. 382p.

FLATISCHLER, R. **O poder do ritmo Ta Ke Ti Na**. Bogotá D.C.: Percuaction, 2020. 176p.